

ALÉM DOS MUROS DOS MUSEUS: PRESERVAÇÃO DE PAISAGEM CULTURAL NA ÁREA DA DENPASA (SANTA BÁRBARA DO PARÁ) PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO

Reis Lima, Maria do Socorro

Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Arte
Faculdade de Artes e Museologia - Brasil

Resumo

Com o surgimento dos museus de território ou ecomuseu a museologia amplia seus estudos sobre o patrimônio para além dos objetos, ampliando não só os modelos de museus mas os processos de musealização incluindo tanto o patrimônio natural quanto o cultural. Nesse sentido o conceito de paisagem cultural definido pela convenção da UNESCO realizada em 1972 em Paris para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, define paisagem cultural como os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas, que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência, os sítios: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como áreas, que incluem os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. O homem e sua comunidade tornam-se sujeitos do processo de musealização para a preservação da paisagem cultural. Estamos realizando o levantamento/estudo do entorno da paisagem cultural da área em foco. Coletando assim dados para o inventário do patrimônio natural e cultural. Concomitante estamos realizando ações de educação patrimonial para sensibilizá-los da importância do seu patrimônio, do reconhecimento da atribuição de valores que esta imprime a paisagem cultural. A pesquisa, levantamento e inventário dos bens imóveis são realizados com trabalho de campo, entrevistas, histórias de vida, observação, observação participante e documentação museológica. Os resultados preliminares acentuaram a valorização da auto-estima e revitalização cultural da comunidade.

Palavras-chaves: Paisagem. Patrimônio. Memória. Ecomuseu.

MÁS ALLÁ DE LOS MUROS DE LOS MUSEOS: PRESERVACIÓN DEL PAISAJE CULTURAL EN EL ÁREA DE DENPASA (SANTA BÁRBARA DO PARÁ) PAISAJE CULTURAL: ESTRATEGIAS DE PRESERVACIÓN E INTERVENCIÓN

Resumen

Con el surgimiento de los museos de territorio o ecomuseos, la museología amplía sus estudios sobre el patrimonio más allá de los objetos, extendiendo no solamente los modelos de museos, sino los procesos de musealización que incluyen tanto el patrimonio cultural como el natural. En este sentido, el concepto ya es definido por la *Convención* de la UNESCO, realizada en 1972 en París para la protección del patrimonio mundial, cultural y natural, como conjuntos: grupos de construcciones aisladas o reunidas que por su arquitectura, unidad o integración al paisaje, tienen valor universal excepcional desde el punto de vista de la historia, del arte o de la ciencia; y los sitios como obras del hombre u obras que reúnen a la naturaleza y la acción del hombre es decir, áreas que incluyen sitios arqueológicos de valor universal excepcional desde el punto de vista histórico, estético, etnológico o antropológico. El hombre y su comunidad se tornan sujetos del proceso de musealización para la preservación del paisaje cultural.

Estamos realizando en el área de origen el relevamiento del paisaje cultural, recolectando datos para llevar a cabo el inventario del patrimonio natural y cultural. Al mismo tiempo, realizamos acciones educativas y de sencibilización destinadas al reconocimiento de la importancia del patrimonio y la atribución de valores que el mismo otorga al paisaje cultural. La investigación, recolección e inventario de los bienes inmuebles se llevaron a cabo como trabajo de campo, así como las entrevistas, historias de vida, observaciones del participante y documentación museológica. Los resultados preliminares acentuaron la valorización de la autoestima y la revitalización cultural de la comunidad.

Palabras clave: Paisaje. Patrimonio. Memoria. Economía. Ecomuseo.

BEYOND THE WALLS OF MUSEUMS: PRESERVATION OF THE CULTURAL LANDSCAPE IN THE AREA OF DENPASA (SANTA BÁRBARA DO PARÁ) CULTURAL LANDSCAPE: PRESERVATION AND INTERVENTION STRATEGIES

Abstract

Through the upcoming of the territory museums or ecomuseums, museology widens the scope of its surveys about heritage beyond the objects, expanding not only the models of museums, but also the processes of musealization that include both cultural and natural heritage. In this sense, the concept of cultural landscape is defined by the *Convention* of the UNESCO, held in 1972 in Paris for the protection of the world, cultural and natural heritage, as sets or groups of separate or connected buildings which, because of their architecture, their homogeneity or their place in the landscape, are of outstanding universal value from the point of view of history, art or science, as well as works of man or combined works of man and nature, that is to say, areas that include archaeological sites of outstanding universal value from the historical, aesthetic, ethnological or anthropological point of view. Man and his community become subjects of this process of musealization for the preservation of the cultural landscape.

We are carrying out a survey of the cultural landscape in the source area, collecting data for the inventory of the natural and cultural heritage. At the same time, we perform educational actions to recognize the values printed on the cultural landscape related to heritage. The research, collection and inventory of immovable property were carried out as field work, as well as the interviews, the life stories, the participant observations and the museological documentation. The preliminary results emphasized the raising of the self-esteem and the cultural revitalization of the community.

Key words: Landscape. Heritage. Memory. Economy. Ecomuseum.

ALÉM DOS MUROS DOS MUSEUS: PRESERVAÇÃO DE PAISAGEM CULTURAL NA ÁREA DA DENPASA (SANTA BÁRBARA DO PARÁ)

Reis Lima, Maria S.

Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Arte
Graduação em Museologia
Belém- Pará. Brasil

INTRODUÇÃO

Na vastidão amazônica, as povoações aglutinam-se nas ribanceiras dos rios. [...] Essa extensa zona é uma das maiores reservas da flora, fauna e hidrografia do globo terrestre. Sua tessitura de rios, riachos, lagos e lagoas é simplesmente fabulosa. Rios caudalosos, entre eles o Amazonas, o maior do mundo, absorvem todo o conteúdo fluvial da bacia amazônica. Durante os meses chuvosos, de tenebroso dilúvio, tais cursos d'água crescem monstruosa e assustadoramente. Às vezes, também, nos períodos de Sol intenso, sem que haja caído uma simples gota d'água da folhagem da selva, como consequência das chuvas torrenciais, que alagaram as suas cabeceiras, na Cordilheira dos Andes. Os rios transbordam, arrasando plantações e povoados, invadindo a floresta e tudo ao redor. [...] Os rios transbordantes espalham-se, esparramando-se pelos vales abaixo e lá se vão impetuosamente, soterrando as terras lavradas, só deixando livres os montes e serranias. Animais selvagens, sobretudo serpentes, expulsos pelas águas raivosas, invadem a floresta em volta das povoações. Uma paisagem desolada torna-se, então, a planície amazônica (RÍOS, 1975, p. 107).

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura reunida em Paris em 1972 constata que o patrimônio cultural e natural se encontram cada vez mais ameaçados de destruição devidos a causas naturais de degradação, mas também ao desenvolvimento social e econômico agravado por fenômenos de alteração ou destruição ainda mais preocupantes. A mesma considera que “a degradação ou o desaparecimento de um bem cultural e natural acarreta o empobrecimento irreversível do patrimônio de todos os povos do mundo” (UNESCO, 1972). Do significado etimológico da noção de paisagem surgido por volta de 1000 anos a. C. no livro dos Salmos, parte do Antigo Testamento devido a uma visão apreciável da cidade de Jerusalém denotando um cenário visual de paisagem, passando a escola alemã, tendo uma perspectiva mais humanista, enfatizando a relação indivíduo e paisagem, para a inserção na língua inglesa no final do séc. XVI *landscape* (paisagem) com sua raiz germânica, *landschaft*, remetendo a uma unidade de ocupação humana e qualquer coisa que possa ser objeto de pintura apreciável o significado assim se amplia, reunindo significados distintos e complementares. Na língua portuguesa, temos 1) pintura, gravura ou desenho que representa paisagens, 2) espaço de terreno que abrange num lance de vista. A definição científica inicia com Alexander Von Humboldt no início do séc. XIX referindo-se ao significado de *característica total de uma região terrestre*. Com a visão

historicista da Geografia, a partir do séc. XIX, o conceito de paisagem acentua o significado de “marca do homem sobre a natureza”. No fim do séc. XX, com a preocupação com questões relativas às relações homem e natureza, o significado dessa interação começa a ganhar peso no mundo científico. Santos (1996:103) enfatiza “*a paisagem como o conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza*” acentuando o aspecto histórico. O conceito passa por uma visão sistêmica e quantitativa dando origem a Ecologia da Paisagem, mas a distinção entre os significados mais recentes pode ser devido as diferentes disciplinas, demandas e objetivos de seus cunhadores. Aos poucos ganham importância a história e o contexto do observador na formulação do conceito de paisagem. A Ecologia Histórica passa a ter como conceito central paisagem tendo eventos históricos não evolutivos como responsáveis pelas principais mudanças nas relações humanas com a natureza (BALÉE, 1998). Nessa ótica, “*paisagem representa um encontro entre espaço e tempo, natureza e história, comunidades bióticas e sociedades humanas*” (BALÉE, 2006 b: 45). Assim os conceitos vão se desenvolver para acentuar uma área específica, componentes heterogêneos/interativos, referencial histórico e o contexto do observador. Lui e Molina pensando esses aspectos formula o conceito de paisagem como “*um recorte heterogêneo da realidade ambiental historicamente construída, compatível com a capacidade de compreensão e interpretação do observador*” (2007:2). Veremos ao longo do artigo que essa compreensão e interpretação do observador não estão estáticas e podem se referir a paisagem no passado para manter a paisagem no presente.

A dinâmica da paisagem: a introdução do dendezeiro na Amazônia

A paisagem cultural objeto de estudo era até década de 60 floresta primária, a densidade populacional comparada aos dias atuais era muito baixa¹. O governo brasileiro implantou um projeto piloto de agro-indústria² baseado no dendezeiro (elaes guineensis Mart.) no sentido de estimular o desenvolvimento sócio-econômico da região. O que estimulou o povoamento com geração de renda para essa população. A paisagem cultural passou a ser composta das palmeiras típicas da cultura do dendê e das edificações para o beneficiamento do óleo, almoxarifado, oficinas, escritórios, escola e casas para os funcionários.

¹ **Santa Bárbara do Pará** é um município brasileiro do estado do Pará. Situado na região metropolitana de Belém com uma área de 278,151 Km². Em 1996 a população era de 11.449, em 2000 aumenta para 11.378 e em 2007 salta para 13.714 (dados do IBGE). Os dados da Secretaria Municipal da Educação baseados no cartão do SUS feito de casa em casa, registrou a população em torno 20.000 atualmente devido as invasões ocorridas na área tanto de sem-teto quanto de sem-terra.

² O cultivo em escala comercial foi iniciado em 1967, por meio de um convênio firmado entre a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), atual Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), e o Institut de Recherches Pour Les Huiles et Les oleagineux (IRHO) da França, entidade de renome internacional em oleicultura que trouxe o aporte tecnológico para a implantação da cultura. O projeto contemplou o plantio de 3.000 hectares, dos quais foram implantados, inicialmente, 1.500 hectares no município de Benevides, sendo os outros 1.500 hectares em núcleos pilotos de pequenos produtores residentes em áreas próximas à sede do projeto, nos anos seguintes.



Plantação de dendê, área da Denpasa Santa Bárbara do Pará. Foto: Greenpeace

Um dos fatores determinantes para a escolha foi após estudos preliminares a ausência de déficit hídrico para implantação do cultivo do Dendê, além do solo e condições climáticas adequadas (Pandolfo, 1981:04). Foi previsto área para reflorestamento e área de reserva florestal mantidas até os dias atuais. A área verde existente é responsável pelos mananciais de água que recortam esta região próxima a capital apenas 40 quilômetros, o que facilita o processo de expansão urbana desordenada. Assim, o crescente desmatamento da floresta, o avanço das invasões urbanas, a especulação imobiliária tem sido responsável pela perda de mananciais de água. Além disso, o Amarelecimento Fatal doença praga que atacou a plantação levou ao encerramento das atividades de processamento de óleo pela Denpasa, que chegou a gerar até 1.000 empregos diretos, mas teve 5 mil hectares de dendezeiros totalmente dizimados nos últimos anos. A doença está se espalhando nas áreas de plantios de dendezeiros localizados às proximidades da Denpasa (EMPRAPA, 2010).

Na região amazônica a água constitui não apenas o universo geográfico de seus habitantes mas também o universo simbólico. A água está representado nas músicas, na danças e ritmos regionais como o carimbó³, nos mitos, na literatura. Somos uma região como potencial hídrico reconhecido, estima-se que a Amazônia é detentora de UM QUINTO da disponibilidade mundial de água doce (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2004), abriga UM TERÇO das reservas de florestas tropicais úmidas (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, 2002).

A paisagem cultural assim como a cultura é dinâmica e assim algumas áreas invadidas estão sendo reflorestadas por uma ONG japonesa, o parque Guma que desenvolve atividades há 10 anos na área, no entanto, a ação de reflorestamento é recente e é concentrada apenas numa área invadida.. No

³ Ritmo musical e dança típica.

entanto, as invasões continuam e o estilo de vida predominantemente rural aos poucos está sendo substituído pelo estilo de vida urbano.

O projeto de extensão Além dos muros dos museus memória social e musealização da área da Denpasa em Santa Bárbara do Pará do curso de museologia da UFPA, foi elaborado a partir da demanda da comunidade preocupada com as invasões urbanas, desmatamento e sobretudo com a perda de sua memória coletiva e pensando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto iniciou com trabalho de campo, observação, entrevistas, história oral e registros visuais. A partir de autores como Halbwaks (1990), Portelli (1997), e Pollack(1992) buscamos registrar a memória coletiva desta comunidade no intuito de buscar os significados que constroem a identidade cultural da comunidade inserida nesta paisagem cultural. No decorrer da pesquisa vimos que a valorização de suas memórias por uma instituição acadêmica recupeou a auto-estima da comunidade. A mesma nos procurava para avisar das atividades que o pessoal da universidade poderia documentar e se dispunham a serem entrevistados. Notamos que do início do projeto houve uma revitalização cultural esmaecida pelo avanço da expansão urbana. A vila que antes abrigava apenas funcionários da agro-indústria do dendezeiro (*elaeis guineensis* Mart.) atualmente após a crise provocada pela praga nas plantações parte das casas foram vendidas para moradias secundárias ou turistas. Essa comunidade heterogênea estão preocupados com a possibilidade de perder a reserva florestal que fica no entorno da comunidade e com isso a perda de mananciais de água.

A PAISAGEM CULTURAL E A BUSCA DE SUA PRESERVAÇÃO: O PASSADO PRESENTIFICADO

A celebração da festividade de Santo Antônio, padroeiro da comunidade contou com adeptos de outras comunidades vizinhas para reforçar o coro nas celebrações. Assim como o festival de música contou com grupos tradicionais de carimbo e a festa junina com quadrilhas da vizinhança. Acentuando a importância de se apresentarem num lugar tradicional, de referência para o município.

Por outro lado, nas entrevistas há uma lacuna pela falta que a empresa representa, nos tempos da empresa. Esta tinha iniciativa até de realizar festas. Há uma falta da tutela da empresa. Atualmente a vila de operários foi vendida pela empresa em forma de condomínio e estes moradores cobram do condomínio como se este substituísse a empresa. A praga na plantação interrompeu um estilo de vida do qual sentem falta ao mesmo tempo que buscam se adaptar ao novo contexto, tentando manter o que ainda pode ser mantido dessa época.

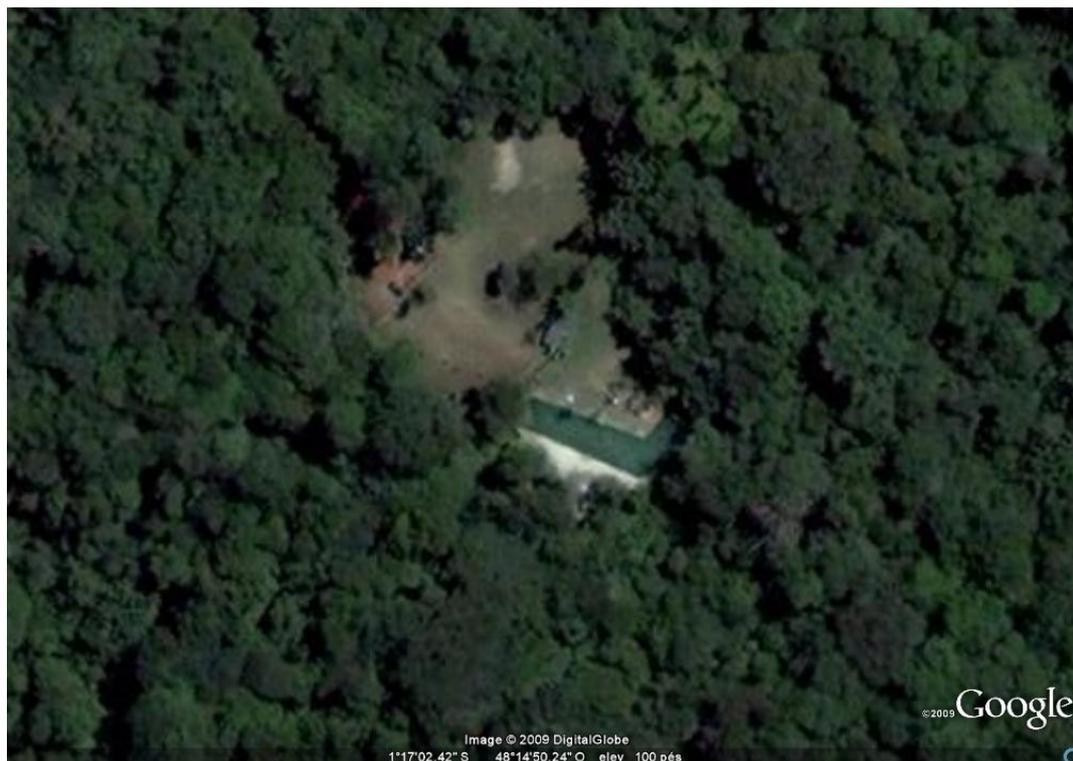
A possibilidade de perder a edificação da escola pela empresa DENPASA que pretende lotear o terreno, além das invasões que compromete os mananciais de água que abastecem o igarapé balneário da comunidade, mobilizou esta para pleitear a área como patrimônio histórico, cultural e ecológico do estado.



Vila de Operários da Denpasa, atual Condomínio Denpasa. Foto: Google

Além da comunidade oriunda do projeto piloto do governo brasileiro estamos registrando a memória dos funcionários que moram na área de plantio que moram mais recentemente e tentando sensibilizar a empresa da importância do estudo e da colaboração desta enquanto parceira. A prefeitura se mostra sensível a partir das crescentes invasões urbanas que aumentam a demanda por serviços públicos e aumenta a incidência de delitos característicos das áreas periféricas da cidade. Em todas as entrevistas das gerações originárias do projeto, de seus descendentes e de moradores mais recentes há em comum um sentimento de solidariedade com o espaço apesar das diferenças, o bem estar que o espaço traz une a comunidade. Finais de semana juntam-se a comunidade que mora com os moradores temporários e festejam juntos, praticam esportes juntos, tomam banho juntos no igarapé. O que é impraticável em outros lugares da cidade de forma tranquila e segura

A comunidade a partir dos estudos de memória e educação patrimonial estão percebendo a paisagem enquanto importância simbólica para manutenção de sua identidade cultural. Apesar das diferenças entre moradores oriundos da época do projeto de dendeicultura e moradores/turistas o que os une para preservar a paisagem é a qualidade de vida mantida pela relação com a natureza. A importância imaterial da paisagem sustenta a valorização da paisagem material, conforme observamos nas oficinas de educação patrimonial.



Igarapé balneário Jibóia, escavado pela comunidade e ameaçado pelo desmatamento.
Foto: Google

Conclusão:

Qualquer iniciativa de preservação da paisagem cultural que não considere a participação da comunidade está fadada ao fracasso. A relação simbólica com o espaço com atribuição de valores é o que dá sentido a preservação material do território. O Estado pode criar políticas públicas de preservação mas se não houver engajamento da comunidade estas serão inócuas. A área da Denpasa está com processo de tombamento como patrimônio histórico, cultural e ecológico do estado tendo sido iniciativa da comunidade esse reconhecimento. Como Nora (1993) acentua são lugares de memória que dão pertencimento ao grupo. Os museus de território surgem no contexto da França no sentido de buscar os significados que deram sentido a ocupação da paisagem cultural. Mas do que preservar a paisagem, os museus de território buscam referências no passado, atualizadas no presente e que sinalize para um futuro que considere as referências espaciais, culturais e históricas que os antecederam. Assim, Lui e Molina (2007:2) ao acentuarem o conceito de paisagem ressaltando o entrelaçamento da realidade ambiental a partir da história socialmente construída, a partir da interpretação do observador acentua o significado que o território tem para as comunidades. São elas em conjunto com o poder público podem atuar efetivamente para manutenção destas paisagens como patrimônio.



Final de trilha, alunos de museologia chegando ao manancial de água. Socorro Lima, 2009.

REFERÊNCIAS

Carta de Santiago do Chile Santiago, ICOM/UNESCO, 1972

HALBWACHS, Maurice *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice.

LUCIE, Dupré, « Des friches : le désordre social de la nature », *Terrain*, numero-44 - *Imitation et Anthropologie* (mars 2005), [En ligne], mis en ligne le 15 mars 2009. URL : <http://terrain.revues.org/index2488.html>. Consulté le 21 juin 2010.

NORA, Pierre “Entre Memória e História: A problemática dos lugares” [1984], publicado no Brasil em 1993. São Paulo: *Revista Projeto História*, do Departamento de História de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

POLLACK, Michael *Memória coletiva*. *Estudos Históricas*, vol. 05,nº 10. Rio de Janeiro:1992.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente. In: *Projeto História* nº 14. São Paulo: EDUC, 1997.

PRIOSTI, Odalice Miranda & VARINE, HUGUES O novo museu das gentes brasileiras: criação, reconhecimento e sustentabilidade dos processos museológicos comunitários. *Cadernos de museologia* nº 28. Lisboa, 2007.

VARINE Hughes de. *O tempo social*. Rio de Janeiro: Eça Editora, 1995.

Relatório da Embrapa sobre o Amarelecimento Fatal, abril de 2010. Belém: Embrapa.